

CÂMARA MUNICIPAL DE ARCOS DE VALDEVEZ



**MINUTA DA ATA DA REUNIÃO
EXTRAORDINÁRIA**

DE 04 DE JUNHO DE 2015

PRESIDÊNCIA: - DR. JOÃO MANUEL DO AMARAL ESTEVES

VEREADORES PRESENTES:

DR. HÉLDER MANUEL RODRIGUES BARROS

DR. FERNANDO PEREIRA CABODEIRA

DR. BELMIRA MARGARIDA TORRES REIS

OLEGÁRIO GOMES GONÇALVES

DR. JOSÉ ALBANO DOMINGUES

ENGº FERNANDO JOÃO FERNANDES FONSECA

FALTAS: -

LOCAL DA REUNIÃO: SALÃO NOBRE DOS PAÇOS DO
CONCELHO

HORA DE ABERTURA: - 19:00 horas



JK

PONTO ÚNICO – APROVEITAMENTO HIDROELETRICO DO SISTELO – AIA 2623 – TOMADA DE POSIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL NO ÂMBITO DA CONSULTA PÚBLICA DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJETO: -----

Aberta a reunião pela Presidência, foi apresentada pela mesma a seguinte proposta de Posição a adotar pela Câmara: “No âmbito do procedimento de consulta pública do Processo de **Avaliação de Impacte Ambiental nº 2623 - Aproveitamento Hidroelétrico de Sistelo**, tendo procedido à análise do conteúdo e das considerações expressas no Estudo de Impacte Ambiental, vimos propor que a Câmara Municipal manifeste a sua **posição CONTRA** este projeto, considerando: -----

1 - A construção e exploração do Aproveitamento Hidroelétrico de Sistelo, neste troço do Rio Vez, provocarão inúmeros e significativos impactes negativos em áreas classificadas como RAN, REN e Rede Natura 2000 (Sítio de Interesse Comunitário Pedra-Gerês e Zona de Proteção Especial da Serra do Gerês). -----

2- Esta intervenção não é compatível com os objetivos de Conservação da Natureza subjacentes à criação de áreas classificadas, nomeadamente os que levaram à classificação do Rio Vez como Sítio de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000. -----

3 - O território onde se localiza este projeto faz parte integrante da Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Gerês-Xurés, declarada pela UNESCO em 2009. Este é um reconhecimento mundial da excelência ambiental do território. Só existem 17 reservas da biosfera transfronteiriças em termos mundiais. No entanto, o EIA-Estudo de Impacte Ambiental não faz qualquer referência a este facto e não avalia os impactes deste projeto nesta Reserva Mundial da Biosfera. -----

4- Em termos de recolha e tratamento de informação ambiental, o EIA apresenta deficiências e falhas, o que origina a não identificação de áreas de afetação e ocupação irreversíveis de habitats e alterações geomorfológicas e paisagísticas. -----

5- Haverá uma alteração, em termos quantitativos e qualitativos, do regime hidrológico do Rio Vez a jusante do açude, em consequência da derivação do seu caudal. -

6- Relativamente à alteração do regime hidrológico do Rio Vez, os dados apresentados não dão resposta a questões chave relacionadas com o projeto, nomeadamente no que diz respeito à situação nas épocas de menor caudal no Rio Vez. -----

7 - A construção do aproveitamento hidroelétrico provocará igualmente alterações nas tradições seculares de rega das explorações agrícolas, que se dividem em época de rega e lima. Assim, as regas ocorrem durante todo o ano e não só durante o verão. Desta forma, este projeto, com a derivação do caudal do rio, põe em causa a subsistência das explorações agrícolas que dependem essencialmente das disponibilidades de rega.-----

8- Não é demonstrado no EIA o elevado valor cénico e paisagístico que resultou da conjugação das atividades agrossilvo-pastoris. -----

9 - O EIA não teve em consideração os impactes negativos nos projetos que a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez está a desenvolver, nomeadamente a Ecovia do Rio Vez e o Museu Vez ao Ar Livre. O papel do Rio Vez foi e é fundamental na estratégia de desenvolvimento do território. -----

10- O EIA não teve em consideração os impactes negativos ao nível da pesca de recreio e desportiva. Estamos na presença de uma zona de pesca reservada do Rio Vez e está em curso um projeto da Câmara Municipal relativo à concessão de pesca do Rio Vez cujo impacte não foi considerado no EIA. -----

11- O EIA não teve em consideração os impactes negativos em termos da requalificação do Castelo de Sistelo que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal estão a desenvolver. -----

12- O EIA não teve em consideração os impactes negativos em termos da proposta de classificação dos Socalcos de Sistelo como Paisagem Cultural, processo que está em apreciação na Direção Regional de Cultura-Norte. -----

13- Estes projetos fazem parte da estratégia de desenvolvimento sustentável que se preconiza para o concelho, mobilizando as pessoas em torno do objetivo de melhorar a qualidade de vida das populações. Desta forma, pretende-se organizar os produtos do território de modo mais atrativo, atrair pessoas e investimento para o território, nomeadamente ao nível do turismo, comércio, agricultura, pecuária, floresta, indústria entre outras atividades económicas, bem como para segunda residência. Preconiza-se, igualmente, valorizar os recursos endógenos para tornar o concelho mais competitivo, criando emprego para as pessoas, dinamizando a economia e gerando rendimento. -----

14 - Uma vez que o EIA omite estes projetos e não apresenta qualquer estudo ou avaliação de impactes sociais e económicos do aproveitamento hidroelétrico sobre estes projetos que integram a estratégia de desenvolvimento sustentável do concelho, a Comissão de Avaliação nomeada pela Autoridade de AIA deverá emitir um parecer desfavorável. -----

15- Verifica-se a afetação de área de REN, pelo que deve ser obtido o reconhecimento de interesse público, o que ainda não se verificou, pois não se encontra no processo. Nesse sentido, a Comissão de Avaliação deverá emitir um parecer desfavorável. -

16- A Agência Portuguesa do Ambiente solicitou a apresentação de um Estudo Hidrogeológico no âmbito do EIA, onde fossem inventariados os recursos hídricos subterrâneos potencialmente afetados pelo projeto, realizada uma avaliação dos impactes e apresentadas medidas de minimização. Uma vez que o EIA não apresenta este estudo, a Comissão de Avaliação deverá emitir um parecer desfavorável. -----

17- A Agência Portuguesa do Ambiente solicitou a apresentação do Plano de Comunicação do projeto no âmbito do EIA, onde fossem realizados inquéritos à população, desenvolvidas várias iniciativas de divulgação do projeto junto da população e efetuada uma avaliação dos impactes. Uma vez que o EIA não apresenta este plano, a Comissão de Avaliação deverá emitir um parecer desfavorável. -----

18- O PDM de Arcos de Valdevez não permite a construção da central, nem estabelecimento de parte da conduta em área de Espaço Natural, o projeto não poderá ser viabilizado. -----

19- O EIA não teve em consideração esta incompatibilização do PDM de Arcos de Valdevez e assim como refere a Agência Portuguesa do Ambiente “o procedimento de avaliação de impacte ambiental, poderá ser considerado inútil”. Em face do exposto, a Comissão de Avaliação deverá emitir um parecer desfavorável. -----

20- Relativamente à linha elétrica de ligação da central hidroelétrica à rede do Sistema Elétrico Público, no EIA não foi apresentada a avaliação de impactes ambientais desta linha elétrica de ligação. Esta situação não poderá ocorrer considerando o disposto na alínea b) do ponto III-Descrição do projeto e das alternativas do Anexo II-Normas técnicas para a estrutura do estudo de impacte ambiental, da Portaria nº 330/2001, de 2 de abril. Como refere a Agência Portuguesa do Ambiente, uma vez que a ligação é subsidiária do Aproveitamento Hidroelétrico de Sistelo “deverá ser apresentada e avaliada no âmbito da presente Avaliação de Impacte Ambiental”. Uma vez que o EIA não

apresenta esta avaliação de impacte ambiental da linha de ligação, a Comissão de Avaliação deverá emitir um parecer desfavorável. -----

21- Regra geral, as medidas de mitigação ambiental apresentadas ou não existem ou são manifestamente insuficientes, quer no que diz respeito à recuperação de habitats afetados, quer no que diz respeito à fauna aquática. Os efeitos sobre a fauna terrestre ameaçada foram subestimados. -----

22- O EIA não apresenta propostas de minimização do impacte ambiental negativo nas áreas de alteração do regime hidrológico natural do Rio Vez e alterações geomorfológicas e paisagísticas. -----

23- No âmbito da Consulta Pública tem havido uma fortíssima contestação por parte de milhares de cidadãos, Autarquias de Freguesia e Associações e demais entidades, relativamente à implantação do projeto do Aproveitamento Hidroelétrico de Sistelo.

A Câmara Municipal de Arcos de Valdevez está empenhada em fomentar e apoiar os esforços na implementação de políticas de energia sustentável e eficiência energética, consciente do papel que a sua utilização tem no contexto social e económico do País e da Europa. No entanto, da apreciação deste projeto resulta que não se identificam mais-valias significativas que justifiquem o impacte negativo relevante e irreversível nos recursos e nos projetos identificados. -----

Estamos certos que a Autoridade de AIA e a Comissão de Avaliação na sua avaliação deste projeto terão em consideração as questões elencadas, onde se pretende defender os legítimos interesses das populações de Arcos de Valdevez. -----

Pelos pontos acima referidos, vimos propor que a **Câmara Municipal**, nos termos do estabelecido no Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, manifeste a sua **posição CONTRA o Aproveitamento Hidroelétrico de Sistelo**, no âmbito do **Processo de Avaliação de Impacte Ambiental nº 2623**. -----

De seguida o Vereador Fernando Cabodeira apresentou a seguinte **DECLARAÇÃO DE VOTO, em nome dos Vereadores eleitos pelo Partido Socialista: “Introito:** -----

"Eu já disse, mas vou repetir: -----

Não se **REPRESA** um **RIO**, -----

Não se engana a natureza, -----

Faça a **REPRESA** o que quiser, -----

Pois o **RIO** cedo ou tarde vai arranjar um jeito de rasgar a terra, -----

Abrir um caminho, -----

E voltar a correr em seu leito de origem". -----

(Fernando Pessoa) -----

Os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista vêm, por esta via, apresentar a sua **DECLARAÇÃO DE VOTO** relativa ao projeto de “**APROVEITAMENTO HIDROELÉTRICO DE SISTELO – AIA 2623**”, o que fazem nos termos e com os fundamentos seguintes: -----

CONSIDERANDO QUE: -----

1- Enquanto cidadãos particularmente preocupados com o desenvolvimento sustentável do nosso concelho (detentor de uma enorme riqueza ambiental, patrimonial, etnográfica e humana), de toda a região, do nosso país e do nosso planeta; -----

2- Sendo responsáveis, coerentes nas ideias, firmes nas convicções e consequentes em relação ao plasmado no nosso manifesto eleitoral, apresentado e votado em 2013, aquando das últimas eleições autárquicas, onde defendemos a implementação de políticas que visem a preservação do equilíbrio ecológico e a melhoria e valorização da quali-

dade ambiental e condições de bem-estar das populações, bem como a aposta na valorização sustentável das áreas naturais, nas suas múltiplas dimensões e valências, nomeadamente o seu potencial turístico; -----

3- O nosso concelho possui um riquíssimo património natural e cultural de imensurável valor, estando parte do seu território integrada no Parque Nacional da Peneda Gerês, incluída na Rede Natura e declarada (para nosso gáudio!) como Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO; -----

4- A região de Sistelo, já denominada (pela positiva) nacional e internacionalmente como o *Pequeno Tibete Português*, moldada pelo esforço dos seus habitantes (agricultores, pastores, que tiveram a tarefa hercúlea de transformar as montanhas em socalcos) ao longo dos séculos, de forma a poderem usufruir de algum rendimento daquelas terras; -----

5- O “Aproveitamento Hidroelétrico de Sistelo”, proposto pela Hidrocentrais Reunidas, SA - em Consulta Pública (do seu Estudo de Impacto Ambiental), desde 11 de maio e até ao dia 5 de junho - prevê a construção de uma mini hídrica no rio Vez, sustentada na construção de uma central na margem direita do rio para produção elétrica, a qual será posteriormente injetada na Rede Elétrica Nacional (REN), através de uma linha aérea com seis km de ligação ao Posto de Corte de Alagoa de Cima; -----

6- O assunto está, hoje, aqui (em reunião extraordinária da Câmara), para colher o parecer do município, a que se segue o parecer da Entidade licenciadora - a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), IP; -----

7- Existe amplo consenso contra o desenvolvimento deste projeto, levando a uma onda de protesto na região, fundamentalmente na sociedade arcuense, bem visível nas manifestações recentemente tornadas públicas (potenciadas pelos Órgãos de Comunicação Social e pelas Redes Sociais), cujo corolário está vertido numa Petição Pública (dirigida à APA; à CCDRN; à CMAV e à CMM), já subscrita por milhares de cidadãos;

DEFENDEMOS O CANCELAMENTO DESTA PROJETO DE “APROVEITAMENTO HIDROELÉTRICO DE SISTELO” PELAS SEGUINTE RAZÕES: -----

1. Porque a concretização do projeto em apreço teria graves impactos cumulativos ao nível ambiental, sócio económico, identitário e afetivo/sentimental na vida da população local e no desenvolvimento integrado das comunidades limítrofes, quer durante a sua construção quer no período da sua exploração; -----

2. Porque uma intervenção desta natureza no límpido Rio Vez (ostentando, para nosso júbilo, o título de um dos mais limpos e menos poluídos da Europa), de pequena dimensão e baixo caudal durante vários meses do ano, traria como consequência imediata a impossibilidade do abastecimento de água aos terrenos agrícolas, feito através de pequenas levadas já interiorizadas por todos os cidadãos locais como símbolos da sua/nossa memória coletiva; -----

3. Porque teria um impacto negativo ao alterar o micro clima existente em virtude do mais que provável aumento de nevoeiro e humidade, colocando em causa várias culturas de subsistência, dificultando a vida de muitas famílias; -----

4. Porque levaria à afetação e consequente subtração de um troço de cerca de 6 km do Rio, o equivalente a 17% do seu curso total, que é de 36 km – alterando a sua carismática nascente, em Seide - com elevado potencial turístico, bem como enormes consequências negativas no restante percurso (preenchido por vários moinhos e azenhas, praias fluviais, levadas históricas, uma ecovia...) até à foz, em Milhundos, Souto; -----

5. Porque teria consequências gravíssimas no que ao equilíbrio ecológico da região diz respeito, não respeitando a natureza e a sua biodiversidade, com o mais que provável desaparecimento de algumas espécies (fauna), bem como a flora das suas margens e do seu vale a jusante do paredão - com a extinção de vegetação autóctone - e do perigo de disseminação de infestantes (como eucaliptos) até às margens da “albufeira”;

6. Porque alteraria os hábitos, costumes e tradições ancestrais das populações, para além de levar à construção de despropositados estradões, condutas e postes de alta tensão que desfigurariam para sempre a sua idílica paisagem; Face ao exposto - e a muito mais que aqui não cabe -, continuando a não compreender a insistência numa “empreitada” já apresentada e reprovada em 2005/2006 (e que, segundo os seus promotores, pouco vai “turbinar!”), defendemos que o “Aproveitamento Hidroelétrico de Sistelo” não deve ser construído, considerando nunca existirem medidas compensatórias que possam contrabalançar o impacto ambiental, sócio económico, identitário e afetivo/sentimental adverso do projeto, **DECLARANDO O NOSSO VOTO CONTRA.**

Epílogo:

“Este RIO VEZ, por alturas do SISTELO, que é onde o viajante o alcança, e depois o rio Cabreiro, que a ele afluí, são maravilhas que juntam a doçura e a aspereza, a harmonia dos socalcos e o pedregar das águas, sob a fortuna duma luz que começa a baixar e recorta, linha por linha, cor por cor, **A MAIS BELA PAISAGEM QUE CABE NAS IMAGINAÇÕES**”.

(José Saramago – Viagem a Portugal)

Pelo Vereador Fernando Fonseca, foi apresentada e lida a DECLARAÇÃO DE VOTO CONSTRUÇÃO DE UMA MINHÍDRICA NO RIO VEZ EM SISTELO, ARCOS DE VALDEVEZ.

Está a decorrer no Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia o procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do projeto de construção de uma mini-hídrica no rio Vez, numa área que abrange as freguesias de Merufe e Tangil do concelho de Monção e a freguesia de Sistelo em Arcos de Valdevez.

Este projeto já foi alvo de tentativas de construção, tendo a empresa promotora apresentado dois pedidos de autorização que não tiveram aceitação por parte do município.

A recente Sessão Pública de Esclarecimento que ocorreu no auditório da Casa das Artes de Arcos de Valdevez no passado dia 27 de maio de 2015, foi reveladora sem margem para dúvidas de que a população de Arcos de Valdevez opõe-se à construção do empreendimento e vai lutar para que tal não aconteça.

No passado domingo dia 31 de maio de 2015, a população de Sistelo aderiu em massa ao apelo da junta de freguesia e a uma só voz disseram não à mini-hídrica.

As consequências negativas e irreversíveis que o empreendimento pode trazer para a população de Sistelo, e por consequência Arcos de Valdevez, são muitas e têm sido referidas nas várias intervenções vindas dos vários quadrantes.

O projeto prevê o desvio de 5,5 KM numa extensão de maior declividade do rio, afetando o regadio de Pardelhas e pondo em causa toda a fauna e flora do rio, em especial a truta do rio Vez de Sistelo que aqui vivifica.

Também considera a construção da barragem numa zona de grande significado geológico, revelando vestígios do que foi o regime glacial do rio e portanto deve ser intocável.

Com a construção deste aproveitamento hidroelétrico estamos a infringir diversos aspetos legais e regulamentares que passo a enumerar. -----

1- Contraria o PDM (Plano Diretor Municipal) de Arcos de Valdevez, que na área em análise, não considera a alteração das condições naturais, e como tal não está prevista a construção de qualquer obra. -----

2- O rio Vez está classificado como pertencendo à rede Natura 2000. Trata-se de uma rede de zonas de proteção da natureza à escala da União Europeia criada ao abrigo da Diretiva «Habitats» de 1992. O objetivo desta rede é garantir a sobrevivência a longo prazo das espécies e dos habitats europeus mais valiosos e ameaçados. Consultando o PDM de Arcos de Valdevez verifica-se que neste troço apresentam-se duas manchas de ZPE (zona especial de proteção pela fauna e flora aí existente). -----

3- Todo este espaço está classificado como pertencendo à Reserva Mundial da Biosfera definindo-se como áreas protegidas reconhecidas internacionalmente como um bom exemplo entre o equilíbrio ambiental (manutenção da biodiversidade) e o desenvolvimento sustentável. -----

4- Está classificado como REN (Reserva ecológica Nacional) como cabeceira de linha de água. -----

Nos aspetos socioeconómicos temos a referir a relevância que para a população de Sistelo se reveste que é a prática continuada do uso controlado da água do rio vez que é utilizada para o uso das atividades associadas ao agropastoril e que inclui no inverno a rega de lima. O regadio de Pardelhas não pode ficar subtraído da água que transporta no inverno (utiliza a máxima secção) porque a água é utilizada simultaneamente para a rega dos campos para a manutenção e conservação dos pastos. Os moinhos ficariam sem possibilidade de utilizarem a energia hídrica. -----

O turismo será seriamente afetado. Está a junta de freguesia empenhada na recuperação do castelo de Sistelo (aqui teremos de referir a arquitetura existente que é marcante de uma época), dos caminhos, pontes, fontenários com o objetivo de manter o património construído e sem a possibilidade de manter a atual paisagem humanizada, será um trabalho que acaba por não ter resultados. -----

Hoje o rio Vez já faz parte das rotas dos rios onde se produzem os desportos náuticos como a canoagem, com a descida nos rápidos que se verifica no troço que se pretende desviar. -----

Chegou até aos nossos dias, um rio que se mantém nas condições naturais desde as nascentes até à foz com uma biodiversidade e paisagem que são o orgulho das populações de Sistelo e de todos os Arcuenses. -----

Tudo isto faz parte de um património que levou séculos a construir e que é pertença das gentes de Sistelo e do concelho de Arcos de Valdevez e que corre sério risco de se perder com a construção desta mini-hídrica. -----

O CDS sempre fez a apologia do turismo conforme o seu programa eleitoral nas últimas autárquicas, como sendo uma das medidas estruturantes que permitirão um desenvolvimento que se pretende sustentável, pela utilização racional pelo homem dos recursos da natureza. -----

Assim votamos a favor a proposta apresentada pelos vereadores do PSD desta câmara municipal que é contra a construção de uma mini-hídrica no rio Vez em Sistelo, recomendando que inicie os contactos com o mesmo advogado que já defendeu a câmara municipal no processo de 2006, caso a APA se pronuncie favoravelmente e emita respetiva licença.”. -----

Pela Vereação do Partido Social Democrata foi apresentada a seguinte Declaração de Voto: **DECLARAÇÃO DE VOTO** -----

Enquanto eleitos locais, a nossa principal preocupação e responsabilidade é com o bem-estar das populações. Espera-se de nós que sejamos capazes de decidir as questões relevantes com que somos confrontados, de uma forma elucidada e fundamentada, tendo sempre presente os anseios e a vontade dos arcuenses. -----

A este respeito, devemos dizer, de forma clara que, nada faremos que coloque em causa a vontade do povo que nos elegeu e sempre defenderemos os legítimos e superiores interesses da população e do concelho de Arcos de Valdevez. -----

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Aproveitamento Hidroelétrico de Sistelo (AHS) encontra-se, até ao dia 5 de junho, em discussão pública. A Câmara Municipal tomou conhecimento de que este processo estava em curso através de ofício enviado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e de imediato foi definido pelo Presidente da Câmara uma estratégia de publicitação junto das Freguesias e das populações, através de editais, comunicação social, redes sociais e sítio da internet. Foi promovida uma sessão pública de esclarecimento na Casa das Artes e organizada uma visita a uma mini-hídrica que se encontra a funcionar na freguesia de Formariz, em Paredes de Coura. -----

A este respeito, **congratulamo-nos com a forma como foi conduzido todo o processo até este momento, desenvolvendo-se uma ampla campanha de divulgação e fomentando-se o esclarecimento e envolvimento da população, assim como um profundo debate na sociedade arcuense sobre este projeto.** -----

A importância deste assunto exigia de nós que auscultássemos a população, dando o necessário espaço para a discussão e formação de opinião. Por essa razão, até ao dia de hoje, **não assumimos publicamente a nossa posição, para que não condicionássemos a manifestação de vontade dos arcuenses** e de todo o movimento espontâneo que se foi gerando em torno desta questão. -----

Importa encarar este assunto de forma objetiva e sem preconceitos. Assistimos hoje em dia a uma crescente preocupação global com o ambiente e com os limitados recursos naturais não renováveis. Somos, por isso, levados a reconhecer a importância da procura e exploração de fontes renováveis de energia, como sejam, entre outras, a biomassa, a solar, a eólica e a hídrica, todas elas importantes para a sustentabilidade energética do país, da Europa e do Mundo. -----

O investimento nas fontes renováveis de energia não pode, contudo, ser feito a qualquer custo. Não poderemos nunca aceitar impactes ambientais, geomorfológicos, paisagísticos, sociais e culturais que ultrapassem largamente as mais-valias que um projeto hídrico possa trazer para o território. -----

Continuamos a ter as mesmas preocupações relativamente aos impactos negativos do AHS que decorriam do projeto original, acrescentando ainda as seguintes: ----

Não está salvaguardada a integridade paisagística dos socalcos de Sistelo, em face do previsível traçado da linha elétrica que ligará à Alagoa de Cima; tratando-se de uma infraestrutura subsidiária do projeto em análise, deveria ser necessariamente objeto de Estudo de Impacte Ambiental (EIA) no âmbito do presente processo AIA, sendo este, a nosso ver, um dos impactos visuais mais negativos do projeto do AHS; -----

O previsível assoreamento do Rio Vez a montante do açude, com todas as implicações negativas que o mesmo acarreta em termos da biodiversidade na zona da albufeira e respetivas margens; -----

A falta de água em quantidade suficiente para garantir a tradição secular de rega dos campos agrícolas e funcionamento potencial dos moinhos tradicionais localizados ao longo do rio; -----

E ainda -----

A falta de controlo e minimização do processo de erosão geológica da margem direita do Rio Vez por força das obras de construção do açude em Porto Cova. -----

O Rio Vez não é apenas, mais um rio. Arcos de Valdevez é fortemente conotado com o Rio Vez, quer na memória coletiva do seu povo quer na ideia com que ficam aqueles que visitam o concelho. Os vales verdejantes, serpenteados pelo Rio Vez, que nasce e desagua no nosso concelho, dão nome a Arcos de Valdevez. -----

O Rio Vez pertence a um concelho que integra o único Parque Nacional do país e desenvolve-se em um território classificado pela Unesco como Reserva Mundial da Biosfera. -----

É inquestionável o valor natural, paisagístico, turístico, social e económico do nosso Rio Vez. O Rio Vez é a alma e o coração deste povo. -----

Também a freguesia de Sistelo, em particular, é possuidora de um valioso património ambiental, paisagístico e cultural que não podemos menosprezar. A sua paisagem está intimamente ligada ao Rio Vez, assim como, ao belo e único conjunto de socalcos que o ser humano esculpiu e que está em vias de ser classificado como património cultural de interesse nacional. -----

Não aceitaremos que se execute um projeto que venha alterar o regime hidrológico do Rio Vez, que é parte integrante da Rede Natura 2000, assim como a paisagem natural da freguesia de Sistelo, a riqueza da biodiversidade deste território, com toda a sua fauna e flora, e ainda todo o valor cultural e sentimental que liga as gentes de Porto Cova, de Padrão, da Igreja em Sistelo e de todos os arcuenses, sem exceção, ao Rio Vez, no seu estado natural e selvagem. -----

Desde sempre o território do concelho desenvolveu-se entre os vales deste mítico rio e cada vez mais queremos alicerçar o processo de desenvolvimento equilibrado e sustentável do concelho a partir do Rio Vez, a partir do Parque Nacional da Peneda-Gerês, sob a proteção da Reserva Mundial da Biosfera, e com isto, potenciar o turismo, o recreio e lazer e toda a atividade económica que for compatível com o elevado padrão ambiental que caracteriza, de forma indelével, o concelho de Arcos de Valdevez. -----

De forma verdadeiramente democrática e participativa, pudemos sentir o pulsar da população e a preocupação inequívoca com o impacto deste projeto na memória coletiva deste povo e no futuro desenvolvimento do concelho e qualidade de vida das suas gentes. -----

Promovendo o esclarecimento e o debate, ouvindo as pessoas e dando margem para a livre e salutar manifestação do povo, sem nunca procurarmos influenciar o seu pensamento, é chegado o momento de dizermos de forma firme e clara que o Estudo de Impacte Ambiental do AHS não responde positivamente às preocupações dos arcuenses e não traz mais-valias que justifiquem os consideráveis e irreversíveis impactos negativos sobre o território. Por isso, **somos contra o projeto em discussão** e o nosso parecer é desfavorável à concretização do mesmo. -----

Importa também clarificar a opinião pública que **a última palavra, neste processo de consulta pública ao EIA, não é da Câmara Municipal**. A Câmara Municipal é apenas chamada a emitir um parecer sobre o EIA no âmbito da presente consulta pública. No entanto, é à Comissão de Avaliação que compete emitir a Declaração de Impacte Ambiental. Para que não restem dúvidas, no anterior processo de consulta pública

levado a cabo em 2006, apesar do parecer desfavorável da Câmara Municipal, e mais, apesar do parecer desfavorável da própria Comissão de Avaliação, foi emitida uma DIA favorável ao projeto anterior da mini-hídrica de Sistelo, por despacho do Secretário de Estado do Ambiente da altura. -----

Só com uma posição de força junto da APA é que poderemos aspirar a ver chumbado o EIA pela Comissão de Avaliação. Por esta razão, congratulamo-nos com todo o envolvimento e com a forte contestação que os arcuenses manifestaram em relação a este projeto, que vem dar força e profundidade à nossa posição contra a mini-hídrica. O risco que assumimos foi grande, mas se tivéssemos divulgado publicamente a nossa posição contra, no momento inicial da consulta pública, ter-se-ia esvaziado todo este processo participativo da população e o nosso parecer desfavorável não teria o **apoio expresso de milhares de arcuenses, ao qual a APA não será com certeza insensível.** -----

Estamos, e estaremos sempre, ao lado dos arcuenses na defesa dos seus interesses e na defesa de um futuro sustentável para Arcos de Valdevez.” -----

- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a presente proposta da Presidência de manifestar a sua Posição Contra o projeto apresentado no âmbito do procedimento de consulta pública do Processo de Avaliação de Impacte Ambiental nº 2623 - Aproveitamento Hidroelétrico de Sistelo. -----

APROVAÇÃO EM MINUTA: - Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente encerrou a reunião eram vinte horas. -----

Para constar se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada em minuta, e por unanimidade, no final da referida reunião, nos termos do nº 3 do artº 57º do Anexo I à Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, vai ser assinada pelo senhor Presidente da Câmara e por mim, Faustino Gomes Soares, que a elaborei. -----

